



PLANO DE ENSINO



TERAPIA
OCUPACIONAL

2025.1



PLANO DE ENSINO

TERAPIA OCUPACIONAL - 2025.1

TERESÓPOLIS – RJ
2025

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – FESO

Antônio Luiz da Silva Laginestra
Presidente

Jorge Farah
Vice-Presidente

Luiz Fernando da Silva
Secretário

Carlos Alberto Oliveira Ramos da Rocha
José Luiz da Rosa Ponte
Paulo Cezar Wiertz Cordeiro
Wilson José Fernando Vianna Pedrosa
Vogais

Luis Eduardo Possidente Tostes
Direção Geral

Michele Mendes Hiath Silva
Direção de Planejamento

Solange Soares Diaz Horta
Direção Administrativa

Fillipe Ponciano Ferreira
Direção Jurídica

CENTRO UNIVERSITÁRIO SERRA DOS ÓRGÃOS – UNIFESO

Verônica Santos Albuquerque
Reitora

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Direção de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

Mariana Beatriz Arcuri
Direção Acadêmica de Ciências da Saúde

Vivian Telles Paim
Direção Acadêmica de Ciências e Humanas e Tecnológicas

Anne Rose Alves Federici Marinho
Direção de Educação a Distância

HOSPITAL DAS CLÍNICAS COSTANTINO OTTAVIANO – HCTCO

Rosane Rodrigues Costa
Direção Geral

CENTRO EDUCACIONAL SERRA DOS ÓRGÃOS – CESO

Roberta Franco de Moura Monteiro
Direção

CENTRO CULTURAL FESO PROARTE – CCFP

Edenise da Silva Antas
Direção

Copyright© 2025
Direitos adquiridos para esta edição pela Editora UNIFESO

EDITORIA UNIFESO

Comitê Executivo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel (Presidente)

Conselho Editorial e Deliberativo

Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
Mariana Beatriz Arcuri
Verônica dos Santos Albuquerque
Vivian Telles Paim

Assistente Editorial

Matheus Moreira Nogueira

Formatação

Matheus Moreira Nogueira

Capa

Gerência de Comunicação

F977 Fundação Educacional Serra dos Órgãos.
Centro Universitário Serra dos Órgãos.

Plano de ensino: Terapia Ocupacional 2025.1 / Fundação Educacional Serra dos Órgãos. -- Teresópolis: UNIFESO, 2025.
51 p.: il. color.

ISBN 978-65-5320-047-0

1. Fundação Educacional Serra dos Órgãos. 2. Centro Universitário Serra dos Órgãos. 3. Planos de Ensino. 4. Terapia Ocupacional. I. Título.

CDD 378.8153

EDITORIA UNIFESO

Avenida Alberto Torres, nº 111
Alto - Teresópolis - RJ - CEP: 25.964-004
Telefone: (21) 2641-7184
E-mail: editora@unifeso.edu.br
Endereço Eletrônico: <http://www.unifeso.edu.br/editora/index.php>

ORGANIZAÇÃO

Danielle de Paula Aprigio Alves

AUTORES

Agustín Miguel Lima

Anna Carolina dos Santos Silva

Camilla Pereira Dias da Rocha

Dirley Pereira Brito

Johnatas Dutra

Luana Mello da Silva

Luiz Felipe Brandão

Maria da Conceição Soares de Oliveira

Sandro Costa

Sérgio Parrini

PLANO DE ENSINO PLN-250991855

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100005.1155 - ATUAÇÃO PROFISSIONAL DA TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

13 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

História da terapia ocupacional no Brasil, segundo seus modelos de atuação. Filosofia da reabilitação. Noções sobre a atuação da terapia ocupacional. Princípios básicos da terapia ocupacional. Noções sobre recursos utilizados pela terapia ocupacional. Objetivos gerais e específicos da terapia ocupacional nas diversas áreas de atuação.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante deverá ser capaz:

- Definir terapia ocupacional e o âmbito de sua prática;
- Explicar como a terapia ocupacional fornece direção para o domínio do conhecimento científico englobado pela ciência ocupacional;
- Delinear as crenças que foram preservadas durante a história da profissão, que dizem respeito à relação da ocupação com adaptação;
- Definir a forma, a função e o significado de ocupação e dar exemplos de estudos que tratam desses aspectos do desenvolvimento;
- Compreender a influência do conceito de saúde na prática e na valorização da profissão;
- Compreender a abordagem holística da intervenção terapêutica ocupacional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CAVALCANTE, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional: fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

DE CARLO, M.M.; PRADO, R., BARTALOTTI, C.C. Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas (2001). São Paulo, Editora: Plexus. 2001.

SILVA, R.C. Atividades humanas e terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. Hucitec,

Willard & Spackman - Terapia Ocupacional. Guanabara Koogan, 2002.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

A terapia ocupacional como instrumento nas ações de Saúde Mental. (Tese de Doutorado). Universidade de Campinas, UNICAMP, 1994. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/82083>

Ferreira, TG; Oliver, FC. Terapia ocupacional em disfunção física: discutindo a produção bibliográfica brasileira no período de 1999 a 2005. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v. 17, n. 3, p. 108-114, set./dez., 2006. Disponível em: file:///C:/Users/Home/Downloads/jbarros,+03%20(1).pdf

MAGALHÃES, L. V. Os terapeutas ocupacionais no Brasil: sob o signo da contradição. (Dissertação de Mestrado). Universidade de Campinas, UNICAMP, 1989. Disponível em: <https://www.repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/18062>

MARCOLINO, T. Q. A dimensão pedagógica nos procedimentos de Terapia Ocupacional. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/255349992/Dimensao-Pedagogica-Nos-Procedimentos-de-Terapia-OcupacionalL>. Acesso em: 01 fev 2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado no formato institucional, sobre as temáticas e conteúdos ministrados na primeira parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na segunda parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos.

2ª Chamada: O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos de Terapia Ocupacional.

- Compreender a Terapia Ocupacional – Definições.
- Explicar Sobre as Perspectivas da Terapia Ocupacional (competências).

Bases filosóficas e teóricas da prática.

- Entender os Movimentos Precursores da Terapia Ocupacional.
- Explicar o Raciocínio Clínico: O Pensar Como Um Terapia Ocupacional.

Estruturas de Referência da Terapia Ocupacional.

- Compreender a Prática Dirigida à Teoria e ao Processo.
- Explicar as Estruturas Primárias de Referência: Fisiológicas, Psicológicas e Educacional.
- Referenciar a atuação do Terapeuta Ocupacional na disfunção física e psicossocial, apontando as referências desenvolvidas por profissionais renomados.

Avaliação em Terapia Ocupacional.

- Explicar sobre a Avaliação Qualitativa.
- Explicar sobre a Avaliação nas Áreas de Desempenho Ocupacional.
- Explicar sobre a Avaliação de Componentes de Desempenho.
- Explicar sobre a Avaliação das Habilidades Psicossociais.
- Explicar sobre a Avaliação das Habilidades Psicológicas.

Atividades Terapêuticas.

- Entender os Princípios da Atividade Terapêutica.
- Discernir a atividade e o exercício; produção; expressão; criação e transformação.

Terapia Ocupacional nas equipes interdisciplinares.

- Entender as Características do Trabalho em Equipe.
- Conhecer o Entrosamento Profissional da Baixa à Alta Complexidade (Nos Diferentes Níveis Assistenciais em Saúde).

Atividade Humana e Terapia Ocupacional – Um Breve Histórico.

- Entender as Atividades no contexto da Terapia Ocupacional.
- Explicar as Atividades Básicas de Vida Diária (AVDS).
- Explicar as Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVDS).
- Entender o Descanso e Sono, Trabalho e Lazer, o Brincar e a Participação Social.

Processo Terapêutico.

- Entender O Carater da Relação Terapêutica.
- Descrever a Atenção e o Acolhimento no Cuidado ao Sujeito.
- Explicar a História e o Lugar da Entrevista.
- Entender o Vínculo Terapêutico; Holding e Continência; Setting Terapêutico.
- Entender o Processo Terapêutico Ocupacional: Transferência e Contratransferência.

As Especialidades em Terapia Ocupacional.

- Conhecer as Legislações e Aprovações.
- Conhecer os Conselhos e Entidades Representativas da Classe.

Ambientes Para a Prática do Terapeuta Ocupacional.

- Conhecer a Terapia Ocupacional na Saúde Mental e Psiquiatria.
- Conhecer a Terapia Ocupacional na Disfunção Física.
- Conhecer a Terapia Ocupacional na Saúde do Trabalhador
- Conhecer a Terapia Ocupacional na Saúde da Criança.
- Conhecer a Terapia Ocupacional no Contexto Social.
- Conhecer a Terapia Ocupacional na Geriatria e Gerontologia.

- Conhecer a Terapia Ocupacional na Disfunção Sensorial.
- Conhecer a Terapia Ocupacional na Tecnologia Assistiva.

Estrutura Prática da Terapia Ocupacional: Domínio e Processos.

- Discorrer sobre - Domínio: Fatores do Cliente; Ocupações; Contextos; Competências de Desempenho e Padrões de Desempenho.
- Processo: Avaliação, Intervenção e Resultados.

Análise de Atividade.

- Analisar a Atividade Voltada para a Tarefa.
- Analisar a Atividade Voltada para a Teoria.
- Analisar a Atividade Voltada para o Indivíduo.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-288158556

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100010.1155 - ATENÇÃO À SAÚDE COMUNITÁRIA

Versão

VERSÃO 2

Estado

RASCUNHO

Data de publicação

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes temas: Construção do SUS: Reforma Sanitária Brasileira; Modelos Assistenciais em Saúde: Modelo de Campanha Sanitária, Modelo Assistencial Privatista (Previdenciário), Vigilância em Saúde: Vigilância Epidemiológica; Vigilância Sanitária; Vigilância Ambiental e Vigilância a Saúde do Trabalhador; Modelos Conceituais em Saúde: Modelo Mágico-Religioso ou Xamanístico, Modelo Holístico, Modelo Hipocrático, Modelo Biomédico, Modelo Sistêmico e Modelo Processual; Determinantes do Processo Saúde Doença; Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Primária, Secundária e Terciária; Rede de Apoio à Saúde (RAS); Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária; Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF); ESF e Organização do Processo de Trabalho; Sistemas de Informação em Saúde (SIS): Notificação Compulsória; Programas e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19), Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública, Programa Saúde na Escola e Telessaúde; Apoio Matricial e Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); Educação em Saúde: Educação Permanente e Educação Popular; Gestão de Serviços de Saúde; Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde: Ao Indivíduo, Família e Comunidade; Terapia Ocupacional na ESF; Terapia Ocupacional, Interprofissionalidade e Políticas Públicas: Saúde da Criança e Adolescente, Saúde da Mulher, Saúde do Homem, Saúde do Adulto e Idoso, Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, População de Rua, População Privada de Liberdade, População Indígena, Poluição Negra; População LGBTQIA+ e População do Campo e da Floresta.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante será capaz de: entender os determinantes da saúde e o processo saúde-doença; conhecer os modelos assistenciais e conceituais de saúde; compreender a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e as Redes Temáticas; definir os níveis assistenciais em saúde; compreender a terminologia básica da Atenção Primária à Saúde (APS); identificar a estrutura organizacional e de funcionamento da Estratégia de Saúde da Família; entender o agir de forma interprofissional nos diferentes níveis de atenção à saúde; atuar como agente de educação em saúde, no âmbito individual e coletivo, nos diferentes níveis de atenção à saúde; perceber a gestão dos serviços de saúde, racionalizando e mobilizando os recursos disponíveis; discutir sobre a atuação do profissional de Terapia Ocupacional nas ações de promoção à saúde e de prevenção, de acordo com os níveis de complexidade destas ações; contextualizar a prática profissional de modo a favorecer as políticas prioritárias de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BISPO Júnior JR. Fisioterapia e Saúde Coletiva: reflexões, fundamentos e desafios. São Paulo: Hucitec, 2013.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE (BRASIL). A atenção primária e as redes de atenção à saúde. Brasília, DF: CONASS, 2015. 127 p. (Para entender a gestão do SUS). ISBN 978-85-8071-024-3.

SCHIMIT, Ana Carolina Basso, et al. FISIOTERAPIA & atenção primária à saúde: desafios para a formação e atuação profissional. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2020 1 recurso online ISBN 9788554652463.

BRASIL. Ministério da Saúde Departamento de Atenção Básica. Núcleo de Apoio à Saúde da Família: ferramentas para a gestão e para o trabalho cotidiano. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. v. 1 (Cadernos de Atenção Básica; 39). ISBN 978-85-334-2118-9.

MENDES, Eugênio Vilaça. As redes de atenção á saúde. 2. ed. Brasília, DF: Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), 2011. 554 p. ISBN 978-85-7967-075-6.

STARFIELD, Barbara. (Org.). Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura/Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/0253.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FISIOTERAPEUTA na saúde da população: atuação transformadora. Rio de Janeiro, RJ: FISIOBRASIL Atualização Científica, 2002. 241 p. (Fisioterapia e Sociedade). ISBN 9788588653019.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Brasilia: Ministério da Saúde, c2012. 108 p. (Série E. Legislação em Saúde ;). ISBN 978-85-334-1186-8.

Lexell J.and Brogardh C. The use of ICF in the neurorehabilitation process. NeuroRehabilitation 36, p: 5–9, 2015. Disponível: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25547759/>

PETRY, Paulo Cauhy. Epidemiologia: ocorrência de doenças e medidas de mortalidade. Rio de Janeiro Thieme Revinter 2020 1 recurso online ISBN 9788554652449.

ANTUNES, Mateus Dias. Esporte e atividade física no contexto da saúde coletiva. São Paulo Platos Soluções Educacionais 2021 1 recurso online ISBN 9786553560284.

ROCHA, Eucenir Fredini; PAIVA, Luzianne Feijó Alexandre; OLIVEIRA, Renata dos Humildes. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: atribuições, ações e tecnologias / Occupational Therapy in Primary Health Care: responsibilities, actions, and technologies. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. I.], v. 20, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/679>. Acesso em: 3 fev. 2025.

REIS, Fernanda; GOMES, Mariana Leme; AOKI, Marta. Terapia ocupacional na Atenção Primária à Saúde: reflexões sobre as populações atendidas / Occupational Therapy in Primary Health Care: reflections on the populations assisted. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. I.], v. 20, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/678>. Acesso em: 3 fev. 2025.

PAIVA, Luzianne Feijó Alexandre; SOUZA, Fernanda dos Reis; SAVIOLI, Kátia Costa; VIEIRA, Josefa Lilian. A Terapia Ocupacional na Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade/Occupational Therapy in Multidisciplinary Residency in Family and C

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado no formato institucional, sobre as temáticas e conteúdos ministrados na primeira parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos, sendo a proposta o desenvolvimento de uma prática voltada a atuação do Terapeuta Ocupacional na Atenção Básica.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na segunda parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos, sendo este um seminário (apresentação final).

2^a Chamada: O estudante terá direito a 2^a Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não da direito da 2^a chamada.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Referencial Teórico e Histórico: a Construção do SUS.

- Entender a Reforma Sanitária Brasileira.
- Conhecer os Modelos Assistenciais em Saúde: Modelo de Campanha Sanitária, Modelo Assistencial Privatista (Previdenciário), Programas Especiais, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Sanitária.
- Compreender os Modelos Conceituais em Saúde: Modelo Mágico-Religioso ou Xamanístico, Modelo Holístico, Modelo Hipocrático, Modelo Biomédico, Modelo Sistêmico e Modelo Processual.
- Compreender os Determinantes do Processo Saúde Doença.
- Conhecer os Níveis Assistenciais em Saúde: Atenção Primária, Secundária e Terciária.
- Aprender sobre Promoção da Saúde e Níveis de Prevenção à Saúde: Prevenção Primária, Secundária, Terciária e Quaternária.
- Compreender a Rede de Apoio à Saúde (RAS).

Atenção Básica em Saúde: Disposições Gerais, Operacionalização e Organização do Processo de Trabalho.

- Conhecer a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB).
- Compreender os Princípios e Diretrizes Gerais da Atenção Básica e Estratégia Saúde da Família (ESF).
- Entender a Organização e o Processo de Trabalho na ESF.
- Conhecer os Sistemas de Informação em Saúde (SIS): SINAN, Notificação Compulsória; SIM, SISAB, etc.
- Conhecer os Programas e Ações da Atenção Básica: Imunização, Controle do Tabagismo, Controle da Hipertensão e Diabetes, Controle da Obesidade, Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), Arboviroses, Coronavírus (COVID-19), Desastres Naturais e Emergências em Saúde Pública, Programa Saúde na Escola e Telessaúde
- Entender o Apoio Matricial e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).
- Compreender a Educação em Saúde: Educação Permanente e Educação Popular.
- Conhecer a Gestão de Serviços de Saúde: com Foco na Atenção Básica à Saúde.

A Terapia Ocupacional e a Atenção Básica: Abordagem ao Individuo, Família e Comunidade.

- Introduzir as Práticas Educativas na Atenção Básica à Saúde: ao Indivíduo, Família e Comunidade.
- Produzir Tecnologias Educativas na Atenção Básica: Cartilhas, Folder, Folhetos, Palestras, Roda de Conversa, Sala de Espera, Dramatização, Grupos Terapêuticos, Vídeos Educativos, Visita Domiciliar, Ação Social, Genograma, Ecomapa e Ciclo de Vida Familiar.
- Compreender a atuação da Terapia Ocupacional na ESF
- Entender a atuação do Fisioterapeuta no Apoio Técnico Pedagógico e Assistencial (equipe de referência e população).
- Conhecer o Atendimento Especializado Individual e Coletivo (Atividades Grupais).
- Conhecer o Atendimento Individual Compartilhado.
- Conhecer o Atendimento Coletivo Compartilhado.
- Discutir a Terapia Ocupacional, a Interprofissionalidade e as Políticas Públicas.
- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) – Promoção do Aleitamento Materno, Promoção do Acompanhamento e Crescimento Saudável, Atenção a Crianças com Agravos Prevalentes da Infância, Atenção a Criança em Situação de Violência, Atenção a Criança com Deficiência e Vulnerabilidades.
- Conhecer o pressuposto da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM)
 - Ciclo gravídico-puerperal, Câncer de mama e do colo do útero, Planejamento familiar e Violência contra a mulher.
- Discutir aspectos relacionados à Saúde do Homem: Alcoolismo e Tabagismo, Violência, Pessoa com Deficiência e Câncer de Próstata.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (PNST), a Rede de Atenção Integral a Saúde do Trabalhador (RENAST) e o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST).
- Abordar o Envelhecimento e a Saúde da Pessoa Idosa e a Avaliação Global da Pessoa Idosa pela Atenção Básica, incluindo Fragilidade, Queda, Prevenção de Quedas, Demência e Práticas Corporais, Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003, em especial no que concerne ao Capítulo IV – Do Direito à Saúde.
- Conhecer a Política Nacional para a População em Situação de Rua - Serviço de Acolhimento, Tuberculose, Drogadição, Articulação com o Sistema Único de Assistência Social e Sistema Único de Saúde.
- Conhecer a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PINAIISP) – Promoção da Saúde e Prevenção de Agravos.

- Compreender a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e Promoção e Proteção à Saúde Indígena.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, incluindo responsabilidades e atribuições relacionadas à Política.
- Conhecer a Política Nacional de Saúde Integral das Populações do Campo e da Floresta - Atenção à Saúde dos Camponeses (agricultores familiares, trabalhadores rurais assentados ou acampados) e comunidades tradicionais, como as Ribeirinhas, Quilombolas e as que habitam ou usam reservas extrativistas em áreas florestais ou aquáticas e as populações atingidas por barragens, entre outras.
- Compreender a visita domiciliar

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-268593943

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100001.1155 - BASES BIOLÓGICAS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Versão

VERSÃO 2

Estado

RASCUNHO

Data de publicação

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

Aspectos conceituais da biologia celular e molecular; biologia da interação célula-matriz extracelular; aspectos conceituais e funcionais e classificações das comunicações celulares; morfofisiologia das organelas citoplasmática (ribossomas, retículo endoplasmático liso, e rugoso, aparelho de golgi); mecanismos intracelulares envolvidos na síntese proteica; respiração celular; morfofisiologia das organelas citoplasmáticas e os mecanismos intracelulares envolvidos na síntese proteica, além da respiração celular; estrutura e funções do DNA, mecanismos de regulação das atividades celulares, aspectos moleculares do DNA e do RNA e principais patologias decorrentes de alterações qualitativas e quantitativas do DNA (hereditárias e adquiridas; divisão celular; diferenciação celular e comunicação celular; bases moleculares da contração muscular; compreender os processos de contração muscular (músculo liso, estriado esquelético e estriado cardíaco); conceitos gerais sobre hipertrofia, hipotrofia, hipertonia, hipotonía e atrofia; nutrientes e o metabolismo humano; anabolismo e catabolismo das células; composição bioquímica dos líquidos biológicos, tecidos e órgãos humanos; características químicas e principais funções dos principais alimentos; composição química dos principais alimentos: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas; entender a relação entre a bioquímica e a fisiologia do exercício; bioquímica do exercício; fisiologia do exercício; definições de células-tronco; classificações de células-tronco; principais formas de inserção/infusão de células-tronco; a terapia celular através das pesquisas e aplicabilidade das células-tronco no Brasil e em alguns países e a possibilidade terapêutica de algumas patologias; hematopoiése: estrutura e organização dos órgãos hematopoiéticos, morfologia e função da medula óssea e sistema linfático, formação do sangue, principais sistemas imuno-eritrocitários: ABO, Rh, herança e compatibilidade sanguínea; imunologia básica e genética básica.

OBJETIVO GERAL

Conceituar e integrar os aspectos funcionais da biologia celular, molecular e bioquímica, a fim de integrar este conhecimento na formação de uma visão global dos processos biológicos a nível celular. Além de aplicar esse conhecimento na compreensão das patologias e nos contextos clínicos e terapêuticos relevantes para a prática da terapia ocupacional.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2019. xxxvi, 1427 p. ISBN 9788582714225.

DE ROBERTIS, Edward M; HIB, José. Biologia celular e molecular. 16. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 1 recurso online. ISBN 978-85-277-2386-2.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; YAN, Chao Yun Irene; CELLA, Nathalie (org.). Junqueira & Carneiro: biologia celular & molecular. 10. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 399 p. ISBN 9788527739337.

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2022. xxviii, 1220 p. ISBN 9786558820697.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. Embriologia clínica. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. x, 470 p. ISBN 978-85-951-5749-1.

SADLER, T. W. Langman: embriologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2022. xvi, 317 p. ISBN 978-85-277-3602-2.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na primeira parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas);
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos como prova prática, seminários, exercícios e/ou estudo simulado, entre outros.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na segunda parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas);
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos como prova prática, seminários, exercícios e/ou estudo simulado, entre outros.

2^a Chamada: O estudante terá direito a 2^a Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB01J4WM48R6

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução à Biologia Celular e Molecular

- Definir os principais conceitos e processos envolvidos na biologia celular e molecular

- Explicar as interações entre células e matriz extracelular e sua importância na homeostase tecidual
- Descrever os tipos de comunicações celulares e suas classificações.
- Conhecer as normas de biossegurança e realizar as técnicas básicas laboratoriais.

Estrutura e Função Celular

- Explicar a morfofisiologia das organelas citoplasmáticas e suas funções específicas.
- Descrever os mecanismos moleculares envolvidos na síntese de proteínas.
- Explicar os processos bioquímicos da respiração celular.
- Realizar a desnaturação de proteínas em alimentos.

Genética e Divisão Celular

- Descrever a estrutura e função do DNA e RNA, incluindo mecanismos de regulação.
- Explicar os processos de divisão e diferenciação celular.
- Descrever os processos moleculares envolvidos na contração muscular.
- Realizar a técnica de extração do DNA observando sua estrutura.

Metabolismo e Bioquímica

- Explicar os processos de anabolismo e catabolismo celular.
- Descrever a composição bioquímica dos líquidos biológicos e tecidos.
- Explicar as características químicas dos principais alimentos e suas funções no organismo.
- Realizar a técnica de dosagem de glicose.

Exercício, Células-Tronco e Terapia Celular

- Explicar a relação entre a bioquímica e a fisiologia do exercício.
- Descrever as definições e classificações de células-tronco.
- Explicar a pesquisa e aplicabilidade das células-tronco em terapias.
- Realizar a técnica de separação de misturas, observando a importância da densidade das massas das moléculas.

Hematopoiése e Imunologia

- Descrever os processos de hematopoiése e a função do sistema imune.
- Explicar as bases da hereditariedade e identificar anomalias cromossômicas.
- Realizar a determinação do pH em soluções de ácidos e bases fortes e fracos, compreendendo o conceito de ácido e base.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-248152557

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100005.1155 - BASES MORFOFUNCIONAIS DA VIDA II

Versão

VERSÃO 2

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente aborda o conteúdo integrado dos aspectos anatômicos, fisiológicos e histológicos dos Sistemas Cardiovascular, Sistema Respiratório, Sistema Renal, Sistema Endócrino e Sistema Reprodutor. Apresenta as estruturas e funções de cada sistema, discutindo os conteúdos abordados com correlações clínicas apropriadas para a prática do Terapeuta Ocupacional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a integração da anatomia, da histologia e da fisiologia nos sistemas estudados, relacionando-os quanto a sua morfologia e função.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2022. [641] em várias p. ISBN 9788535291025.

DALLEY, Arthur F; AGUR, Anne M. R. Moore Anatomia orientada para a clinica. 9. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. 1 recurso online. ISBN 9788527740128.

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2023. xv, 1376 p. ISBN 9788527733335.

TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. xvi, 1272 p. ISBN 978-85-277-3935-1.

HALL, John E.; HALL, M. E. Guyton & Hall fundamentos de fisiologia. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2023. xiv, 522 p. ISBN 978-85-9515-950-1.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José; ABRAHAMSOHN, Paulo. Junqueira & Carneiro: histologia básica: texto e atlas. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 586 p. ISBN 9788527739276.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, J. (ed.). Sobotta: atlas de anatomia humana. 25. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2023. 3 v. ISBN 9788595159532.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke; WAFAE, Nader. Anatomia humana: Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. xi, 531 p. ISBN 978-85-204-3140-5.

COSTANZO, Linda S. Fisiologia: revisão e questões comentadas. 7. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788527735872.

SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2021. xxx, 930 p. ISBN 9788582714034.

BERNE & Levy fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2024. xviii, 867 p. ISBN 9788535289138.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: das células aos sistemas. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2011. xvii, 845 p. ISBN 9788522108053.

ROSS, Michael H; PAWLINA, Wojciech; BARNASH, Todd A. Atlas de histologia descriptiva. Porto Alegre: ArtMed, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788536327495.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 1º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); prova prática de anatomia, realizada em laboratório (60% da nota).

AV2: Avaliação teórica presencial no formato institucional, aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre os conteúdos ministrados no 2º bimestre, sendo constituída por 02 questões discursivas e 10 questões objetivas, com grau de 0 a 10 (40% da nota); prova prática de anatomia, realizada em laboratório (60% da nota).

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento (AVR), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2). A prova prática não dá direito à 2ª chamada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

SISTEMA CARDIOVASCULAR

- Identificar e descrever as principais estruturas anatômicas do coração e suas divisões funcionais (átrios, ventrículos, válvulas e grandes vasos), correlacionando sua localização no mediastino com suas funções na circulação pulmonar e sistêmica.
- Descrever as câmaras cardíacas (átrios e ventrículos), válvulas cardíacas, grandes vasos (aorta, artérias pulmonares, veias pulmonares e veia cava), e o pericárdio.
- Explicar a localização do coração no mediastino e sua relação com estruturas adjacentes destacando sua importância clínica.
- Diferenciar as artérias e veias principais das circulações pulmonar e sistêmica.
- Identificar os principais componentes celulares do sistema cardiovascular correlacionando sua organização aos níveis funcional e estrutural.
- Compreender os eventos mecânicos e elétricos que ocorrem durante o ciclo cardíaco.
- Entender os mecanismos intrínsecos e extrínsecos que regulam a força de contração e a frequência cardíaca.
- Explicar os princípios de pressão, resistência e fluxo no sistema cardiovascular.
- Compreender os mecanismos neurais e humorais envolvidos na manutenção da pressão arterial em repouso e em condições de estresse.

SISTEMA RESPIRATÓRIO

- Identificar as estruturas das vias aéreas superiores (nariz, cavidade nasal, faringe e laringe) e inferiores (traqueia, brônquios, bronquíolos e alvéolos).
- Compreender a relação do sistema respiratório com o mediastino, a cavidade torácica, o diafragma e músculos respiratórios.
- Identificar os lobos e segmentos pulmonares, identificando as fissuras anatômicas, e membranas .
- Compreender a localização e o papel do diafragma, músculos intercostais e músculos acessórios na expansão e retração da caixa torácica durante a respiração normal e em situações de esforço.
- Descrever a organização histológica das vias aéreas superiores, inferiores e a organização histológica da barreira hematoalveolar.
- Identificar os tipos celulares presentes nas diferentes regiões do sistema respiratório.
- Compreender a mecânica ventilatória, destacando o papel dos músculos respiratórios (diafragma, intercostais e acessórios), da elasticidade pulmonar e das pressões intrapleural e alveolar na dinâmica ventilatória.
- Compreender os mecanismos de controle neural e químico da ventilação.
- Compreender o processo de difusão e transporte de gases (oxigênio e dióxido de carbono) na membrana alveolocapilar.
- Compreender como o sistema respiratório regula o pH sanguíneo destacando sua interação com o sistema tampão bicarbonato e os ajustes ventilatórios.

SISTEMA URINÁRIO E RENAL

- Identificar as principais estruturas do sistema renal (rins, néfrons, ureteres, bexiga urinária e uretra) e sua localização.
- Compreender as relações anatômicas dos rins com estruturas adjacentes na cavidade retroperitoneal.
- Analisar as partes do néfron (glomérulo, túbulo proximal, alça de Henle, túbulo distal e ducto coletor), correlacionando suas estruturas com as etapas do processo de formação da urina.
- Descrever a composição histológica dos ureteres, bexiga urinária e uretra.
- Descrever a organização histológica do glomérulo e dos túbulos renais.

- Explicar os processos de filtração glomerular, reabsorção tubular, secreção tubular e excreção, detalhando as funções específicas de cada segmento do néfron.
- Compreender os mecanismos de regulação da concentração e diluição da urina.
- Explicar como o sistema renal contribui para o controle da pressão arterial e do volume extracelular.
- Compreender o papel do sistema renal na regulação do pH sanguíneo.

SISTEMA ENDÓCRINO

- Identificar as principais glândulas do sistema endócrino central e periférico.
- Compreender as relações anatômicas das glândulas endócrinas com outras estruturas do corpo.
- Descrever os tipos celulares das glândulas centrais e periféricas.
- Compreender como o sistema endócrino central e periférico trabalham de forma integrada na manutenção da homeostase.
- Compreender as principais funções hormonais das glândulas periféricas.
- Compreender os mecanismos de regulação da concentração e diluição da urina.
- Compreender os processos de feedback positivo e negativo no controle hormonal, explicando sua importância para a autorregulação do sistema endócrino.

SISTEMA REPRODUTOR

- Identificar as principais estruturas do sistema reprodutor masculino (testículos, epidídimos, ducto deferente, vesículas seminais, próstata, uretra e pênis) e feminino (ovários, tubas uterinas, útero, colo do útero, vagina e vulva), destacando suas localizações e funções gerais.
- Compreender as relações anatômicas das estruturas reprodutoras com outros sistemas.
- Descrever os tipos celulares do sistema feminino explicando suas funções na ovogênese, regulação hormonal e preparação uterina.
- Descrever os tipos celulares do sistema masculino detalhando suas funções na espermatogênese e na regulação hormonal.
- Compreender como os sistemas reprodutores masculino e feminino interagem com o sistema endócrino para regular funções reprodutivas.
- Compreender como os sistemas reprodutores masculino e feminino regulam a produção de gametas e a manutenção das características sexuais secundárias.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-207469487

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100011.1155 - BASES PSICOSSOCIAIS DA FORMAÇÃO EM SAÚDE

Versão

VERSAO 1

Estado

RASCUNHO

Data de publicação

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O presente componente curricular tem como foco o desenvolvimento de valores centrais do profissional de saúde, como altruísmo, excelência no trabalho, dedicação, integridade profissional, responsabilidade social, padrões éticos e morais, equidade e igualdade. Oferece aos estudantes instrumentos que os auxiliem na “observação e escuta” do outro (paciente) e de si próprio (cuidador) na prática em saúde. Através da sensibilização dos estudantes, aborda as diferentes percepções de mundo, as linguagens e outras formas de comunicação, a interpretação do que é percebido, tendo interesse na abertura de canais de expressão ao lapidar a própria identidade e buscar o autoconhecimento. Conceitua e exercita o autocuidado e autoconhecimento, diferencia estresse, ansiedade e angústia, através do conhecimento das emoções permitindo aproximação com a percepção da própria estrutura emocional. Leva a refletir sobre o movimento como expressão vital em contraponto à estagnação como desvitalização e bloqueio. Relaciona todos os temas abordados com o desenvolvimento de uma boa prática em saúde e utiliza diferentes linguagens de arte no processo de ensino-aprendizagem (dança, música, teatro, literatura, artes visuais, fotografia e cinema) como instrumentos para desenvolver os valores e competências citadas.

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular, deve ser capaz de, com maior sensibilidade e segurança, lidar com questões subjetivas e simbólicas nas relações humanas estabelecidas durante a formação e exercício profissional na área de saúde, através do desenvolvimento de valores centrais que permitam focar seu olhar na dimensão humanística de sua formação, por meio de uma aprendizagem experiencial que estimule a reflexão e o desenvolvimento do pensamento crítico.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimpr. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/acesso-a-informacao/accoes-e-programas/humanizasus/rede-humanizasus/humanizasus_documento_gestores_trabalhadores_sus.pdf
Acesso em 30 de jan de 2025

NOVIS, Ana Luiza; GEOVANINI, Fátima; VERAN, Lorraine. Medicina narrativa: a arte do encontro. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786555720716.

RABELO, L. M.; ALVES, P. C. B.; GALLIAN, D. M. C. Arte, corpo e humanidades na formação do profissional em saúde. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 22, 2024, e02723245. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-ojs2723> Acesso em 30 de jan de 2025.

SILVA, S. R., et al. A dramatização como estratégia de ensino-aprendizagem na perspectiva discente. Rev. Med. (São Paulo). 2019, set.-out.; 98(5):324-8. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i5p324-3288> Acesso em 30 de jan de 2025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CARRIÓ, Francisco Borrell; FREITAS, Naila; DOHMS, Marcela. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre, RS: Artmed, 2012. xii, 344 p. ISBN 978-85-363-2775-4.

EEP. Congresso de Humanidades e Humanização em Saúde. FM-USP, FEV. 2019. Disponível em: <https://eep.hc.fm.usp.br/humanizacao/programacao#ensinar-e-aprender-com-arte> Acesso em 30 de jan de 2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas AV1 e AV2 terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir da produção de narrativas em grupo sobre tema elencado do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

A nota de AV2 será composta a partir de seminário final sobre temas a serem elencados do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Ser profissional de saúde - valores centrais para a prática em saúde

- Aprimorar a visão humanística da formação em saúde e do ser humano.
- Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.

Observação e escuta - ferramentas do fazer em saúde

- Aprimorar a observação e escuta do outro e de si mesmo.
- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Percepções de mundo - diversidade, linguagem e comunicação.

- Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação.
- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.

Autoconhecimento e autocuidado - as emoções e a estrutura emocional

- Ampliar a capacidade de interpretação do que é percebido através da abertura de canais sensoriais e de expressão.
- Conceituar autocuidado, estresse, ansiedade e angústia através do conhecimento das emoções.

A arte como instrumento para o bom profissional de saúde

- Desenvolver a capacidade de análise e crítica das diferentes formas de “arte”, percebendo suas estruturas e categorias como instrumentos de desenvolvimento de atitudes e comportamentos humanísticos em sua relação com o papel do profissional de saúde.
- Refletir sobre as diferentes percepções de mundo, identificando as linguagens e outras formas de comunicação.

Estudantes dos cursos da saúde: vida universitária, identidade e construção da carreira

- Construir espaços de reflexão e contemplação no cotidiano da vida universitária utilizando as diferentes formas de arte como estratégias para evitar a síndrome de burnout.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-269129755

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100006.1155 - DESENVOLVIMENTO DO ADULTO AO IDOSO

Versão

VERSÃO 1

Estado

RASCUNHO

Data de publicação

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: caracterização do desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo, psicossocial do adulto até a velhice, segundo diferentes teorias do desenvolvimento humano; aspectos relacionados à saúde da meia idade, desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da meia idade e do idoso; estilo de vida e questões relacionadas ao envelhecimento; apresentação dos conceitos: testar, avaliar, medir, finalidade de testes e avaliações, análise das propriedades psicométricas dos testes e avaliações usadas na prática da Terapia Ocupacional; procedimentos gerais de avaliação (entrevistas, testes, relógios de atividades, histórico ocupacional e observação); aplicação da Classificação Internacional e Incapacidade em Saúde.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, os estudantes deverão ser capazes de compreender as etapas do processo de envelhecimento do indivíduo, em diversos sistemas como neurológico, musculoesquelético, endócrino e metabólico bem como o impacto desse processo de envelhecimento nas formas de reabilitação; entender o processo de envelhecimento fisiológico e patológico, bem como suas repercussões sobre os sistemas psicológico, nutricional, cognitivo e osteomuscular; identificar as grandes síndromes geriátricas (Gigantes da Geriatria – 7Is); compreender suas implicações no quadro funcional e socioeconômico do idoso, além de conhecer as principais abordagens terapêuticas para cada uma delas; conhecer as principais fraturas e limitações musculoesqueléticas

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, c2006. 192 p. (Série A. Normas e manuais técnicos.; Cadernos de Atenção Básica 19). ISBN 85-334-1273-8.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. Saúde sexual e saúde reprodutiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2010. 300 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos: Cadernos de Atenção Básica ; 26). ISBN 978-85-334-1698-7.

CAMARGOS, Gustavo Leite; LEHNEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595028692.

CANON, Mariana Boaro Fernandez; MORGANI DE ALEMIEDA, Maria Helena; PIRES CAMARGO NOVELLI, Marcia Maria. Escala de avaliação de incapacidade na demência – versão longa (DADL-BR)/Disability assessment scale for dementia – long version (DADL-BR). Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. I.], v. 24, n. 2, p. 323–334, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO0599. Disponível em:

<https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1166> Acesso em: 01 de fev 2025.

FERREIRA, Cristine Homsi Jorge; CARVALHO, Celso Ricardo Fernandes de; TANAKA, Clarice. Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2011. xxiii, 392 p. (Fisioterapia: teoria e prática clínica). ISBN 978-85-277-1761-8.

TAYLOR, Albert W.; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antonio Lucio. Neuropsicologia geriátrica. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788582710265.

DA CUNHA, Fabiana Carla Matos et al. Declínio funcional em idosos com comprometimento cognitivo leve. Rev Med Minas Gerais, v. 25, n. 3, p. 423-431, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Home/Downloads/v25n3a19.pdf

DUARTE, Paulo de Oliveira. Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: ArtMed, 2021

DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G (ed.). Geriatria: prática clínica. 2. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555767155.

ESQUENAZI, Danuza; SILVA, Sandra; GUIMARÃES, Marco. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v. 13, ed. 2, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/sandra_silvaetal_IOC_2014%20(1).pdf Acesso em: 31 dez. 2024.

PARADELA, Emlylucy Martins Paiva; LOURENÇO, Roberto Alves; VERAS, Renato Peixoto. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. Revista de saúde pública, v. 39, p. 918-923, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6MjfJNz8XMPj9KgzqJZM8Km>

SCHUHMACHER, Tanya Pia; METTE, Susanne Andresen; FALLAHPOUR, Mandana. Raciocínio clínico de terapeutas ocupacionais na seleção de atividades junto com adultos mais velhos com demência para adiar o desenvolvimento posterior do declínio cognitivo. Scandinavian Journal of Occupational Therapy. n. 30, p. 98-108, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbt/a/XxpQ9XK9rQrCT7GTn655vmJ/>

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Estatuto da pessoa idosa / lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2022. 63 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/downloadArquivo?vinculo=WDI1SzJZWlkYOWtSVzF3Y21WellUMHpORGttWVdObGNuWnZQVGcwTIRnMkpuTmxjVkJoY21GbmNtRm1iejB4Sm5ObGNWTmxZMkZ2UFRnbWEyRnlR1Y0UFU0bWJHOWpZV3hCY25GMWFYWnZQVU5QVFZCQIVsUkp>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas);
- 60% da nota = múltiplos instrumentos avaliativos | atividades práticas em sala de aula e apresentação textual, oral e digitalizada.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas);
- 60% da nota = múltiplos instrumentos avaliativos | atividades práticas em sala de aula e apresentação textual, oral e digitalizada.

2^a Chamada: O estudante terá direito a 2^a Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

A Revisão de prova pode ser realizada a partir de requerimento constando o referencial teórico utilizado na contestação.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Processo de Envelhecimento populacional e a Saúde do Idoso no Brasil.

- Entender as etapas do processo de envelhecimento associando os processos/fatores fisiológicos e patológicos.

Fisiologia do Envelhecimento

- Conhecer o processo de envelhecimento a partir da fase adulta
- Analisar a importância de uma equipe multidisciplinar nos diferentes níveis do processo de envelhecimento.
- Entender as principais teorias do envelhecimento.

Linhas evolutivas do desenvolvimento de cada indivíduo.

- Conhecer as diferentes etapas do desenvolvimento do indivíduo
- Analisar os diferentes fatores que incidem sobre cada uma delas
- Associar as funções psíquicas elementares (afeto, consciência, atenção, juízo, cognição, orientação e pensamento) com cada etapa do desenvolvimento do indivíduo.

O idoso, a sociedade, a família e as instituições de longa permanência.

- Conhecer o Estatuto do Idoso
- Entender a posição do idoso na sociedade comparando com as limitações impostas pelas perdas cognitivas
- Analisar as atividades sociais do idoso no ambiente familiar e em instituições de longa permanência.

Cognição, Funcionalidade e Terapia Ocupacional

- Compreender as perdas cognitivas do idoso elaborando ações que visem minimizar este quadro.
- Criar estratégias visando a manutenção da funcionalidade do adulto, minimizando o impacto na velhice.

- Desenvolver mecanismos favoráveis à preservação da funcionalidade do idoso através dos recursos disponíveis na terapia ocupacional.

Saúde sexual e reprodutiva da mulher

- Compreender as etapas do ciclo reprodutivo da mulher.
- Entender a importância de um correto diagnóstico afim de compreender os sintomas da menarca, climatério, pré-menopausa, menopausa e pós menopausa
- Planejar ações que visem minimizar os sintomas apresentados em cada ciclo da saúde da mulher.

Saúde sexual do homem.

- Compreender as alterações biológicas relacionadas à transição do homem adulto para o homem idoso.
- Compreender as alterações relacionadas ao sistema psicológico do homem.
- Entender as alterações relacionadas às mudanças comportamentais do homem diante do convívio social.

Aspectos relacionados à saúde da meia idade

- Analisar as alterações físicas e mentais pertinentes aos indivíduo de meia idade
- Entender as alterações metabólicas e hormonais que acometem estes indivíduos.
- Entender os principais transtornos mentais que se iniciam nesta fase, associando com os processos de demência comuns na fase da velhice.

Incapacidade Cognitiva x Incapacidade Física

- Entender o processo de perda da capacidade cognitiva
- Entender o processo de perda da capacidade física/funcional
- Criar estratégias educativas visando a preservação das funções cognitivas e físicas/funcionais.

Apresentação dos conceitos: testar, avaliar, medir; finalidade de testes e avaliações.

- Comparar os conceitos de testar, avaliar e medir, identificando as formas corretas e as devidas aplicações
- Descrever formas de avaliações psicométricas direcionadas para a fisioterapia/terapia ocupacional.
- Demonstrar as principais escalas utilizadas para avaliar, em diferentes situações, as condições físicas, psíquicas e emocionais do idoso

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-219107934

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100007.1155 - FARMACOLOGIA APLICADA E PROPEDÊUTICA MEDICAMENTOSA

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

07 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

A disciplina busca aprofundar os conhecimentos sobre os princípios gerais da farmacologia, com ênfase em farmacocinética (absorção, distribuição, metabolismo e excreção) e farmacodinâmica (mecanismos de ação e efeitos dos fármacos). Serão abordadas as vias de administração de medicamentos e o destino das drogas no organismo, bem como os aspectos relacionados a interações medicamentosas, intoxicações, contraindicações e reações adversas. O conteúdo contemplará a farmacoterapia aplicada aos principais transtornos neurológicos e psiquiátricos, incluindo o manejo medicamentoso da ansiedade, distúrbios do sono, depressão, crises epilépticas e convulsivas, com enfoque na compreensão da neurofarmacologia e no sistema nervoso autônomo. Além disso, serão explorados os mecanismos fisiopatológicos e o manejo farmacoterapêutico da dor e inflamação, abrangendo analgésicos não-opioides, anti-inflamatórios esteroidais (corticosteroides) e não-esteroidais, analgésicos opioides e anestésicos locais. A disciplina também abordará a farmacologia cardiovascular e respiratória, com destaque para os mecanismos de ação, indicações e manejo clínico.

OBJETIVO GERAL

Compreender os fundamentos da farmacologia aplicada e propedêutica medicamentosa, integrando os princípios de farmacocinética, farmacodinâmica e farmacoterapia ao contexto clínico. Promover a análise crítica sobre os mecanismos de ação, efeitos terapêuticos, interações medicamentosas, reações adversas e contraindicações dos principais fármacos utilizados no manejo de doenças neurológicas, psiquiátricas, cardiovasculares, respiratórias e inflamatórias. Desenvolver competências para a utilização segura e racional de medicamentos, com foco na prática interdisciplinar, para otimizar intervenções terapêuticas ocupacionais e contribuir efetivamente para a promoção da saúde, prevenção de agravos e reabilitação funcional dos indivíduos sob cuidado.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BRASIL. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2014. v. 2 + acompanha CD-Rom do mesmo título. ISBN 978-85-334-2097-7.

BRUNTON, Laurence L. (org.). As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xxi, 1738 p. ISBN 9788580556148.

FUCHS, Flávio Danni; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia clínica e terapêutica. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 833 p. ISBN 9788527731041.

KATZUNG, Bertram G. (org.). Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH Editora, 2019. xiii, 1202 p. ISBN 9788580555967.

RITTER, James. Rang & Dale farmacologia. 9. ed. rev. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2020. xviii, 789 p. ISBN 978-85-951-5119-2.

TASHJIAN, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J.; ARMSTRONG, April W. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: GEN - Grupo Editorial Nacional, c2021. xx, 950 p. ISBN 978-85-277-2365-7.

WHALEN, Karen; FINKEL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. Farmacologia ilustrada. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2016. x, 670 p. ISBN 9788582713228.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AIZENSTEIN, Moacyr Luiz. Fundamentos para o uso racional de medicamentos. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, c2016. 350 p. ISBN 978-85-352-6619-1.

FISIOLOGIA e farmacologia aplicada à medicina intensiva: estudo baseado em casos clínicos. São Paulo, SP: Atheneu, c2020. 287 p. (Clínicas de medicina intensiva brasileira ; 27). ISBN 978-85-388-1052-0.

FUCHS, Flávio Danni ; WANNMACHER, Lenita (ed.). Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. xix, 1261 p. ISBN 9788527716611.

GOLAN, David E.; TASHJIAN, Armen H.; ARMSTRONG, Ehrin J. ; ARMSTRONG, April W. (ed.). Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2014. xx, 950 p. ISBN 978-85-277-2365-7.

GUARESCHI, Ana Paula Dias França; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria Inês. Medicamentos em enfermagem: Farmacologia e administração. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2017. xvi, 202 p. ISBN 978-85-277-3089-1.

SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde Seadi; BARROS, Elvino. Medicamentos na prática da farmácia clínica. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. xiv, 1120 p. ISBN 978-85-65852-97-5.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado no formato institucional, sobre as temáticas e conteúdos ministrados na primeira parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos, sendo estes 20% de estudos dirigidos, 20% através do método de gamificação e 20% através de estudo de caso, realizadas de forma presencial.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na segunda parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos 20% através de simulação em cenário de OSCE adaptado, 20 % por meio de Role-playing (Simulação em Sala) e 20% através de estudos dirigidos, estudo de caso e apresentação de material audiovisual, realizadas de forma presencial.

2^a Chamada: O estudante terá direito a 2^a Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Conceitos básicos aplicados na farmacologia

- Definir os conceitos fundamentais da farmacologia, diferenciando farmacocinética e farmacodinâmica.
- Explicar os principais termos e definições aplicados à farmacologia humana no contexto clínico.

Princípios de Farmacocinética e Farmacodinâmica

- Descrever os processos de absorção, distribuição, metabolismo e excreção dos medicamentos.
- Aplicar os princípios da farmacocinética e farmacodinâmica para explicar o mecanismo de ação de fármacos no organismo.

Interações e Segurança Medicamentosa

- Analisar os efeitos de interações medicamentosas e as consequências de reações adversas na prática clínica.
- Identificar os fatores de risco associados à intoxicação medicamentosa e contraindicações no uso de fármacos.

Farmacoterapia Aplicada aos Distúrbios Neurológicos e Psiquiátricos

- Explicar os mecanismos de ação e as indicações clínicas dos fármacos utilizados no manejo de ansiedade, depressão e crises epilépticas.
- Avaliar os efeitos terapêuticos e adversos dos fármacos neurológicos e psiquiátricos, correlacionando com a resposta clínica do paciente.

Farmacologia do Sistema Nervoso Autônomo

- Descrever os efeitos dos fármacos simpaticomiméticos e parassimpaticomiméticos no sistema nervoso autônomo.
- Comparar as ações farmacológicas dos medicamentos no sistema simpático e parassimpático, correlacionando com indicações clínicas.

Farmacoterapia da Dor e Inflamação

- Explicar os mecanismos de ação dos analgésicos, anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) e esteroidais (corticosteroides).
- Aplicar os conceitos de farmacoterapia para selecionar medicamentos apropriados no manejo da dor aguda e crônica.

Farmacoterapia Cardiovascular

- Identificar os principais medicamentos utilizados no manejo das doenças cardiovasculares e suas indicações clínicas.

- Avaliar os efeitos hemodinâmicos e terapêuticos dos fármacos cardiovasculares, relacionando com a patologia subjacente.

Farmacologia Respiratória

- Descrever os mecanismos de ação e indicações dos fármacos utilizados no manejo das doenças respiratórias, como broncodilatadores e anti-inflamatórios.
- Aplicar os conceitos de farmacoterapia respiratória para a prescrição segura e eficaz no contexto clínico.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-277067023

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100004.1155 - IETC I APLICADO À TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 1

Estado

RASCUNHO

Data de publicação

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular discute, por meio da execução de um projeto de extensão, a contextualização da atenção ao paciente com Diabetes Mellitus - tipo 2 e como a Terapia Ocupacional pode: auxiliar na prevenção de perigos e danos que podem causar sequelas irreversíveis; promover a autonomia e a independência do paciente; ajudar a manter o desempenho ocupacional do paciente; educar e informar o paciente e sua família sobre a doença e como prevenir os problemas que ela pode causar; prevenir a perda de sensibilidade plantar, que pode ser causada pela neuropatia diabética.

OBJETIVO GERAL

Os estudantes deverão ser capazes de compreender as etapas da doença e seus agravos. Deverá utilizar como ferramenta a educação e a informação, consideradas pontos-chave importantes e com menor custo financeiro para uma mudança favorável, objetivando a prevenção e conscientização dos problemas decorrentes do DM. Para tanto, o aluno deverá atuar junto ao doente e a seus familiares, auxiliando na prevenção de situações perigosas e/ou danosas, causadoras de sequelas irreversíveis. Assim, a intervenção irá permitir a manutenção do desempenho ocupacional por meio da utilização de atividades, adaptações ambientais e equipamentos, possibilitando ao paciente diabético a maior independência possível.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual do pé diabético: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2016. 62 p.: il. ISBN 978-85-334-2361-9 1. Diabetes mellitus. 2. Pé diabético. 3. Agravos à saúde. Disponível em: http://www.as.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2016/06/manual_do_pe_diabetico.pdf Acesso em: 01 fev 2025.

Bastos, SCA; Mancini, MC; Pyló, RM. O uso da medida canadense de desempenho ocupacional (COPM) em saúde mental / The use of the Canadian occupational performance measure in mental health. Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo (Online); 21(2): 104-110, maio-ago. 2010. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rto/article/view/14093/15911>

SES - Secretaria de Estado de Saúde / RJ. O que você deve saber sobre pé diabético. Rio de Janeiro. Cartilha. Disponível em:

<http://www.riocomsaude.rj.gov.br/Publico/MostrarArquivo.aspx?C=Qf9mDkuHNvl%3D#:~:text=N%C3%A3o%20ande%20descal%C3%A7o.&text=Evite%20meias%20furadas%2C%20remendadas%2C%20grandes,el%C3%A1sticos%20muito%20apertados%20nos%20tornozelos.&text=Evite%20queimaduras%20de%20pele%20secas%20e%20rachadas%20que%20causam%20doenças%20como%20a%20diabetes%20mellitus%20e%20a%20perda%20de%20sensibilidade%20no%20pé%20que%20pode%20levar%20a%20lesões%20e%20infeções%20grave>

0de%20sol%20e%20bolsas%20de%20%C3%A1guas%20quente%20em%20seus%20p%C3%A9s.&text=Evite%20cruzar%20as%20pernas%20ao%20sentar%2Dse Acesso em: 01 fev 2025.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Cubas MR, Santos OM dos, Retzlaff EMA, Telma HLC, Andrade IPS de, Moser AD de L, et al. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. *Fisioter mov [Internet]*. 2013Jul;26(3):647–55. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-51502013000300019>

Isabel C. N. Sacco, Maria do Livramento Saraiva Lucovéis, Suely Rodrigues Thuler, Maria Cândida Ribeiro Parisi. Diagnóstico e prevenção de úlceras no pé diabético. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023). Disponível em: <https://diretriz.diabetes.org.br/diagnostico-e-prevencao-de-ulceras-no-pe-diabetico/#citacao>

Trombini FS, Schimith MD, Silva SO, Badke MR. Prevenção do pé diabético. *Rev enferm UERJ*, Rio de Janeiro, 2021; 29:e58551. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2021.58551>

Diretrizes do IWGDF sobre a prevenção e o tratamento de pé diabético. Disponível em: <https://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/12/CONSENSO-INTERNACIONAL-DE-PE-DIABETICO-2019.pdf> Acesso em: 01 fev 2025.

CASACIVILSUZETENOCRATO. Cuidados simples no dia a dia são fundamentais para evitar pé diabético - Governo do Estado do Ceará. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2020/01/02/cuidados-simples-no-dia-a-dia-sao-fundamentais-para-evitar-pe-diabetico/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Os estudantes serão divididos em grupos. Cada grupo deverá apresentar um portfólio em vídeo, com a gravação da aplicação da escala determinada pelo professor responsável (100% da nota).

AV2: Cada grupo deverá elaborar um produto final do projeto de extensão para ser apresentado à comunidade participante (100% da nota).

2^a chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2^a Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de nota: No requerimento para a revisão de nota, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Contextualização da Diabetes Mellitus, o que é, como se diagnostica e quais são as incapacidades decorrentes dessa doença.

- Compreender os sintomas, o diagnóstico, o tratamento e a prevenção de casos de Diabetes Mellitus.
- Planejar estratégias para estar presente na atividade extensionista, considerando a atividade que será proposta em sala de aula.
- Entender a atividade pactuada em sala de aula que será executada no local da atividade extensionista.

Gerenciamento da DM2 - evitando agravos

- Conhecer os fatores com potencial de agravar a doença.
- Entender como os hábitos podem influenciar o curso da doença.

Atuação do Terapeuta Ocupacional na conscientização sobre os hábitos e desempenhos nas tarefas de gestão e autocuidado.

- Compreender os fatores que impactam no desempenho ocupacional do paciente com DM2.
- Aplicar escalas validadas para avaliação do desempenho ocupacional .
- Interpretar os resultados das escalas validadas para avaliação do desempenho ocupacional.
- Compreender as escalas validadas para avaliação do desempenho ocupacional
- Analisar os dados coletados a partir das escalas aplicadas e discutir sobre implicações clínicas.
- Realizar orientações e recomendações apropriadas aos portadores de DM2 baseadas nos resultados das avaliações.
- Elaborar material físico de orientação, considerando necessidades identificadas no local da atividade extensionista.

Neuropatia Diabética e Amputações.

- Compreender as complicações decorrentes do cuidado precário dom os pés diabéticos.
- Aplicar escalas validadas para avaliação do pé neuropático.
- Interpretar os resultados dos testes validados para avaliação do pé neuropático.
- Elaborar e aplicar estratégias que permitam o desenvolvimento de hábitos e rotinas de autocuidado e maior participação nas atividades cotidianas de sujeitos com DM2.
- Elaborar material físico e audiovisual de orientação, considerando as necessidades identificadas no local da atividade extensionista.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-200733880

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100003.1155 - IETC III APLICADO À TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 1

Estado

RASCUNHO

Data de publicação

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular discute, por meio da execução de um projeto de extensão, a contextualização e caracterização do desenvolvimento físico, sensório-motor, cognitivo, psicossocial do adulto até a velhice; estilo de vida e questões relacionadas ao envelhecimento; escalas validadas para avaliação em diferentes fases da vida do adulto e do idoso; procedimentos gerais de avaliação (entrevistas, testes, relógios de atividades, histórico ocupacional e observação); aplicação da Classificação Internacional de Funcionalidade e Incapacidade em Saúde (CIF).

OBJETIVO GERAL

Os estudantes deverão ser capazes de compreender as etapas do processo de envelhecimento do indivíduo, correlacionado as alterações pertinentes, bem como os efeitos causados nas alterações neuromusculoesqueléticas, bem como no quadro socioeconômico, por meio de projetos de extensão.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

BERLEZI, Evelise Moraes ; PILLATT, Ana Paula ; FRANZ, Ligia Beatriz Bento (org.). *Fragilidade em idosos: causas determinantes*. Ijuí: Unijuí, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788541903011.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. *Envelhecimento e saúde da pessoa idosa*. Brasília: Ministério da Saúde, c2006. 192 p. (Série A. Normas e manuais técnicos.; Cadernos de Atenção Básica 19). ISBN 85-334-1273-8.

BRASIL. Secretaria de Políticas de Saúde Departamento de Atenção Básica. *Saúde sexual e saúde reprodutiva*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, c2010. 300 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos: Cadernos de Atenção Básica ; 26). ISBN 978-85-334-1698-7.

CAMARGOS, Gustavo Leite; LEHNEN, Alexandre Machado; CORTINAZ, Tiago. Crescimento, desenvolvimento e envelhecimento humano. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595028692.

CANON, Mariana Boaro Fernandez; MORGANI DE ALEMIEDA, Maria Helena; PIRES CAMARGO NOVELLI, Marcia Maria. Escala de avaliação de incapacidade na demência – versão longa (DADL-BR)/Disability assessment scale for dementia – long version (DADL-BR). Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [S. I.], v. 24, n. 2, p. 323–334, 2016. DOI: 10.4322/0104-4931.ctoAO0599. Disponível em: <https://www.cadernosdetterapiadocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/1166> Acesso em: 01 de fev 2025.

FERREIRA, Cristine Homsi Jorge; CARVALHO, Celso Ricardo Fernandes de; TANAKA, Clarice. *Fisioterapia na saúde da mulher: teoria e prática*. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, c2011. xxiii, 392 p. (Fisioterapia: teoria e prática clínica). ISBN 978-85-277-1761-8.

REZENDE, Julia Angie Cadena Leão. Alterações cognitivas na doença de Parkinson : Teresópolis, RJ, 2020. 35 f. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/vinculos/000015/00001553.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2025.

TAYLOR, Albert W; JOHNSON, Michel J. Fisiologia do exercício na terceira idade. Barueri: Manole, 2015. 1 recurso online. ISBN 9788520449486.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antonio Lucio. Neuropsicologia geriátrica. 1. Porto Alegre: ArtMed, 2013. 1 recurso online. ISBN 9788582710265.

DA CUNHA, Fabiana Carla Matos et al. Declínio funcional em idosos com comprometimento cognitivo leve. Rev Med Minas Gerais, v. 25, n. 3, p. 423-431, 2015. Disponível em: file:///C:/Users/Home/Downloads/v25n3a19.pdf

BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de (org.). Anamnese & exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. Porto Alegre: ArtMed, 2021. 1 recurso online. ISBN 97865558820284.

DUARTE, Paulo de Oliveira; AMARAL, José Renato G (ed.). Geriatria: prática clínica. 2. Barueri: Manole, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786555767155.

ESQUENAZI, Danuza; SILVA, Sandra; GUIMARÃES, Marco. Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento humano e quedas em idosos. Revista HUPE, Rio de Janeiro, v. 13, ed. 2, 2014. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/sandra_silvaetal_IOC_2014%20(1).pdf Acesso em: 31 dez. 2024.

PARADELA, Emylucy Martins Paiva; LOURENÇO, Roberto Alves; VERAS, Renato Peixoto. Validação da escala de depressão geriátrica em um ambulatório geral. Revista de saúde pública, v. 39, p. 918-923, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/6MjfJNz8XMPj9KgzqJZM8Km>

SCHUHMACHER, Tanya Pia; METTE, Susanne Andresen; FALLAHPOUR, Mandana. Raciocínio clínico de terapeutas ocupacionais na seleção de atividades junto com adultos mais velhos com demência para adiar o desenvolvimento posterior do declínio cognitivo. Scandinavian Journal of Occupational Therapy. n. 30, p. 98-108, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadto/a/XxpQ9XK9rQrCT7GTn655vmJ/>

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. Estatuto da pessoa idosa / lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Brasília, DF: Ministério dos Direitos Humanos, 2022. 63 p. Disponível em: <https://bibonline.unifeso.edu.br/downloadArquivo?vinculo=WDI1SzJZWlkYOWtSVzF3Y21WellUMHpORGttWVdObGNuWnZQVGcwTIRnMkpuTmxjVkJoY21GbmNtRm1iejB4Sm5ObGNWTmxZMkZ>

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

AV1: Os estudantes serão divididos em grupos. Cada grupo deverá apresentar um portfólio em vídeo, com a gravação da aplicação da escala determinada pelo professor responsável (100% da nota).

AV2: Cada grupo deverá elaborar um produto final do projeto de extensão para ser apresentado à comunidade participante (100% da nota).

2ª chamada: O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente

curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo. A AVR não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de nota: No requerimento para a revisão de nota, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Envelhecimento populacional e a Saúde do Idoso no Brasil.

- Categorizar as etapas do processo de envelhecimento associando os processos/fatores fisiológicos e patológicos.
- Entender a atividade pactuada em sala de aula que será executada no local da atividade extensionista.
- Planejar estratégias para a execução das atividades propostas em sala de aula.

O Idoso, sociedade, família e as instituições de longa permanência.

- Conhecer o Estatuto do idoso.
- Entender o processo família x idoso num contexto sócio-econômico.
- Entender as formas de ingresso, rotina e a vivência de idosos em instituições de longa permanência, relacionando com o contexto e a necessidade familiar.

Cognição, funcionalidade e terapia ocupacional.

- Analisar os déficits cognitivos relacionados ao processo de envelhecimento, comparando o avanço da fase adulta até a velhice.
- Avaliar à funcionalidade do idoso, bem como o seu declínio, utilizando escalas validadas para avaliação de acordo com as etapas .
- Interpretar os resultados das avaliações do adulto e do idoso, identificando seus benefícios na detecção precoce dos processos patológicos.
- Realizar orientações e recomendações apropriadas aos familiares/cuidadores, baseadas nos resultados das avaliações.
- Elaborar material físico de orientação, considerando as necessidades identificadas no local da atividade extensionista.
- Construção do programa de exercícios em grupo, como: jogos de mesa (xadrez, quebra cabeça, dominó), jogos dos sentidos (estimulação tático, olfato, audição, etc); atividades de equilíbrio e marcha.
- Construir uma caderneta de Exercícios de Estimulação Cognitiva-Motora.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-213791970

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100009.1155 - INDIVÍDUO E SOCIEDADE

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 40 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: introdução ao estudo das sociedades; estrutura e organização social: estratificação e classes; análise e interpretação dos fenômenos sociais; visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira contemporânea; gênese da antropologia; olhar antropológico; relação natureza, cultura e sociedade; contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural; debates contemporâneos sobre as políticas de direitos sociais, além de aspectos atuais e históricos na preservação, respeito e valorização da cultura a partir da práxis de uma educação emancipadora; desigualdades, iniquidades, injustiças e vulnerabilidades; início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia).

OBJETIVO GERAL

O estudante, ao final deste componente curricular, deve ser capaz de analisar as relações entre classes e organização social, interpretando os fenômenos sociais a partir de uma visão abrangente e dinâmica da realidade social brasileira; busca abordar questões antropológicas, sociológicas, filosóficas e as relações entre natureza, cultura e sociedade a partir de um olhar crítico fundamentado na compreensão e valorização dos direitos sociais, seu histórico e suas políticas, entendendo a educação em saúde como ferramenta emancipadora contra desigualdades e injustiças em prol da humanização em saúde.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

- BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim; WERNECK, Alexandre. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, c2010. 301 p. ISBN 978-85-378-0197-0
- BACCHI, André Demambra. Afinal O Que É Ciência? E O Que Não É. 1. São Paulo: Editora Contexto, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786555414332.
- COSTA, Cristina. Sociologia: introdução à ciência da sociedade . 4. ed. São Paulo, SP: Moderna, 2013. 488 p. ISBN 978-85-16-06595-9.
- DEMO, Pedro. Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social. São Paulo: Atlas, 2002. 1 recurso online. ISBN 9788522466047.
- FORACCHI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010. 308 p. ISBN 978-85-216-0599-7.
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 8. São Paulo: Atlas, 2019. 1 recurso online. ISBN 9788597022681.
- ZANCHI, Marco Túlio; ZUGNO, Paulo Luiz. Sociologia da saúde. 2.ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: Educs - Editora da Universidade de Caxias do Sul, [2010]. 440p. ISBN 978-85-7061-577-0.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

CASSIRER, Ernst. Ensaio Sobre o Homem: Introdução a uma filosofia da cultura humana. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2001. 391 p. ISBN 978-85-336-0271-7.

OLIVEIRA, Pérsio Santos de. Introdução à sociologia. 24. ed. São Paulo, SP: Ática, 2002. 256 p.

OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; MELO, Débora Sinflorio da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. Fundamentos de sociologia e antropologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595023826.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas AV1 e AV2 terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de trabalho em grupo sobre tema elencado do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

A nota de AV2 será composta a partir de seminário final sobre temas a serem elencados do plano de ensino valendo 6 pontos, e de avaliação qualitativa do estudante durante o bimestre, valendo 4 pontos.

O estudante que, por algum motivo, não realizar uma das etapas da AV1 e/ou AV2 poderá realizá-la em data previamente divulgada em calendário, antes da Reavaliação do Conhecimento, devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada. O estudante terá direito a 2ª Chamada de apenas uma das avaliações (AV1 ou AV2).

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4,0, o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e não dá direito à segunda chamada.

Além de notas, o estudante deverá ter frequência mínima de 75% das aulas previstas no semestre para obter aprovação.

Revisão de prova: No requerimento para a revisão de prova, deve constar o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Estrutura e organização social: conceitos, estratificação e classes.

- Conceituar estrutura e organização social, analisando suas classes, atores, setores e repercussões sociais em saúde.

Análise e interpretação dos fenômenos sociais, de questões das identidades coletivas e suas articulações com as estratégias preventivas em saúde.

- Analisar e interpretar os fenômenos sociais e seus impactos na formação das identidades coletivas bem como identificar as possibilidades e articulações com estratégias preventivas em saúde.

Visão abrangente da dinâmica da realidade social brasileira moderna e contemporânea.

- Refletir sobre as mudanças históricas da realidade social brasileira, analisando seus ganhos e perdas ao longo das idades moderna e contemporânea.

Gênese da antropologia e sociologia e a relação natureza, cultura e sociedade.

- Conhecer os antropólogos e sociólogos fundamentais que estudaram a sociedade brasileira, suas teorias e conceitos.
- Conhecer os novos pensadores que discutem a relação homem-natureza-doença no antropoceno.

Olhar antropológico sobre saúde e doença.

- Discutir os impactos das ações humanas nas relações entre natureza, cultura, sociedade e saúde.

Filosofia da Ciência e introdução ao pensamento científico.

- Entender o que é a ciência e suas metodologias.

Humanização em saúde.

- Conhecer a política nacional de humanização e as formas de humanização no atendimento em saúde.

Relação indivíduo-sociedade; contextualização do indivíduo no seu ambiente cultural e fundamentos da antropologia cultural

- Discutir a relação entre cultura, indivíduo e saúde

Desigualdades, injustiças e vulnerabilidades e determinantes sociais de saúde.

- Conceituar interseccionalidade e sua relação com os principais determinantes sociais da saúde, relacionando-os com as desigualdades, injustiças e vulnerabilidades.

Debates contemporâneos sobre as políticas de direitos sociais e políticas públicas de saúde no Brasil.

- Conhecer as políticas públicas de direitos sociais e de saúde no Brasil, abordando suas complexidades de aplicação e efetivação.

Aspectos atuais e históricos na preservação, respeito e valorização da nossa cultura a partir das práticas de uma educação emancipadora.

- Analisar a educação como ferramenta na preservação, respeito e valorização da cultura.

Povos originários e comunidades quilombolas: mitologias, discursos, desigualdades, resistência e saberes.

- Conhecer a diversidade populacional do Brasil, seus povos originários e tradições relacionando-os aos indicadores de saúde.

Estudos do corpo: práticas em saúde, políticas de gênero, início e o final da vida (aborto/cuidados paliativos/eutanásia).

- Apresentar os desafios contemporâneos em saúde: políticas de gênero, aborto, cuidados paliativos, envelhecimento da população, eutanásia.

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-262174437

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

3100100008.1155 - LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO TERAPÊUTICO

Versão

VERSÃO 1

Estado

ATUAL

Data de publicação

05 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: histórico da Psicomotricidade (conceitos, características e objetivos); educação, reeducação e terapia psicomotora; aprendizagem por meio do movimento corporal e a importância dos vínculos afetivos; organização do cérebro humano, sensações e percepções, e correlações com as unidades funcionais de Luria; praxia, disgraxia, apraxia, gnosia e agnosia; atividades lúdicas corporais e recursos relacionados ao brincar; dificuldade de aprendizagem (apraxia, dislexia e discalculia); saúde escolar e psicomotricidade; e gerontopsocomotricidade.

OBJETIVO GERAL

Ao término da disciplina, o estudante deve estar apto a:

- Compreender os conceitos e as práticas da psicomotricidade, aplicando-os no desenvolvimento e nas diversidades humanas, na intervenção terapêutica e na promoção do bem-estar.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

DREYER, Margareth Ramos Mari. Relaxamento psicomotor e consciência corporal. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online. (Psicologia e neurociências). ISBN 9786555761368.

FONSECA, Vitor da. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2011. 1 recurso online. ISBN 9788536314020.

KANDEL, Eric R et al. Princípios de neurociências. 6. Porto Alegre: AMGH, 2023. 1 recurso online. ISBN 9786558040255.

LIMA, Caroline Costa Nunes et al. A ludicidade e a pedagogia do brincar. Porto Alegre: SAGAH, 2018. 1 recurso online. ISBN 9788595024700.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. Transtorno psicomotor e aprendizagem. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788554650063.

ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane de Souza. Neurologia e aprendizagem. Porto Alegre: ArtMed, 2016. 1 recurso online. ISBN 9788582712689.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

FONSECA, Vítor da. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre, RS: Artmed, 1995. 371p.

KANDEL, Eric R. Mentes diferentes: o que cérebros incomuns revelam sobre nós. Barueri: Manole, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788520461310.

KISHIMOTO, Tizuko Mochida ; SANTOS, Maria Walburga dos (org.). Jogos e brincadeiras: tempos, espaços e diversidade (pesquisas em educação). São Paulo: Cortez, 2017. 1 recurso online. ISBN 9788524925597.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba, PR: Intersaberes, 2015. 122 p. ISBN 978-85-8212-563-2.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação obedecerá aos critérios estabelecidos pelo regimento do Centro Universitário Serra dos Órgãos. Sendo assim composta: quatro blocos de Avaliações (AVs), definidos como 1^a (AV1), 2^a (AV2), segunda chamada e reavaliação do conhecimento (AVR).

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas);
- 60% da nota = múltiplos instrumentos avaliativos.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas);
- 60% da nota = múltiplos instrumentos avaliativos.

2^a Chamada: O estudante terá direito a 2^a Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Para ser aprovado, o estudante deverá alcançar a média aritmética igual ou superior a 6,0 (seis) das notas obtidas em AV1 e AV2.

Reavaliação do Conhecimento (AVR): Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final (6,0) necessária à aprovação. Se a média final for inferior a 4 (quatro), o estudante é considerado reprovado no componente curricular e não tem direito à AVR. A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo e fará a verificação de todos os objetivos de aprendizagem previstos no Plano de Ensino, a partir de prova teórica com 10 questões objetivas e 2 discursiva, valendo 10 pontos. A AVR não dá direito à segunda chamada.

A Revisão de prova pode ser realizada a partir de requerimento constando o referencial teórico utilizado na contestação.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Histórico da Psicomotricidade - Conceitos, Características e Objetivos

- Conhecer os principais marcos históricos e as influências teóricas que contribuíram para o desenvolvimento da psicomotricidade como área de estudo.
- Compreender os conceitos fundamentais da psicomotricidade.
- Compreender os benefícios da psicomotricidade no contexto terapêutico.

Educação, Reeducação e Terapia psicomotora.

- Reconhecer e diferenciar os conceitos de educação, reeducação e terapia psicomotora.
- Conhecer os principais objetivos e aplicações da Educação, Reeducação e Terapia Psicomotora em diferentes faixas etárias e condições clínicas.
- Compreender as principais alterações psicomotoras e suas implicações no desempenho funcional do indivíduo.
- Entender os benefícios de programas de reeducação psicomotora individualizada.
- Compreender os conceitos e abordagens da terapia psicomotora.
- Reconhecer os fatores biopsicossociais envolvidos no planejamento e execução da terapia psicomotora, considerando a individualidade de cada paciente.
- Analisar o efeito da atuação terapêutica na promoção da autonomia e funcionalidade de pacientes por meio da terapia psicomotora.

Aprendizagem por meio do movimento corporal e a importância dos vínculos afetivos.

- Compreender as etapas do desenvolvimento motor humano, relacionando-as com o processo de aprendizagem por meio do movimento.
- Compreender a relação entre movimento corporal e desenvolvimento integral no contexto terapêutico.
- Analisar os fatores que influenciam a aprendizagem por meio do movimento, como percepção sensorial, coordenação motora e interação com o ambiente.
- Analisar a relação entre emoções e movimento corporal.
- Entender a importância dos vínculos afetivos na aprendizagem psicomotora.

Organização do cérebro humano, sensações e percepções, e correlações com as unidades funcionais de Luria.

- Compreender a organização anatômica e funcional do encéfalo humano.
- Entender as etapas e processos envolvidos no controle motor.
- Compreender a organização funcional encefálica e sua relação com as funções psicomotoras.
- Entender o processamento sensorial típico e atípico.
- Compreender o modelo das unidades funcionais de Luria.
- Relacionar os estados da unidade funcional de Luria com a prontidão do paciente para atividades terapêuticas e reabilitação.
- Entender a influência do papel da unidade funcional de Luria no processamento sensorial.
- Entender a influência do papel da unidade funcional de Luria no planejamento motor e na execução de atividades psicomotoras.
- Promover a integração teórica e prática entre neuropsicologia e psicomotricidade para fundamentar intervenções terapêuticas direcionadas.

Praxia, Dispraxia, Apraxia, Gnosia e Agnosia.

- Compreender os conceitos fundamentais de praxia, dispraxia, apraxia, gnosia e agnosia.
- Reconhecer os mecanismos neurofisiológicos envolvidos no processamento de estímulos sensoriais.
- Entender o impacto das disfunções de praxia e/ou gnosia na qualidade de vida do paciente.
- Utilizar e interpretar instrumentos e estratégias de avaliação da praxia.
- Utilizar e interpretar instrumentos e estratégias de avaliação da gnosia.

Avaliação Psicomotora

- Compreender os componentes essenciais da avaliação psicomotora
- Aplicar testes e escalas psicomotoras
- Interpretar testes e escalas psicomotoras
- Integrar a ludicidade no processo de avaliação psicomotora
- Reconhecer possíveis transtornos do desenvolvimento e de coordenação motora a partir da avaliação psicomotora.

Atividades Lúdicas Corporais e recursos relacionados ao brincar

- Compreender o conceito de ludicidade
- Entender a importância da ludicidade no desenvolvimento físico, psicológico e social humano.
- Compreender os benefícios das atividades lúdicas corporais no processo terapêutico, considerando o impacto no desenvolvimento motor e/ou emocional dos pacientes.
- Aplicar atividades lúdicas corporais de forma funcional no atendimento terapêutico, visando o desenvolvimento e reabilitação de habilidades motoras e psicomotoras.
- Compreender o impacto das atividades lúdicas no bem-estar e engajamento do paciente, considerando aspectos motivacionais e emocionais.
- Adaptar brincadeiras e jogo considerando a diversidade humana e promovendo a inclusão e a personalização do atendimento terapêutico.

Oficina psicomotora.

- Compreender os benefícios da ludicidade como ferramenta terapêutica na promoção do desenvolvimento físico, cognitivo e emocional dos pacientes.
- Compreender os benefícios das intervenções psicomotoras e lúdicas no contexto terapêutico.
- Aplicar abordagens e metodologias de intervenção psicomotora em diferentes faixas etárias, com ênfase na aplicação em contextos clínicos e terapêuticos.
- Desenvolver habilidades práticas para a realização de atividades psicomotoras lúdicas, aplicadas a situações terapêuticas
- Elaborar planos terapêuticos que integrem exercícios de psicomotricidade e ludicidade, adaptando-os às necessidades específicas dos pacientes em diferentes condições de saúde.

Dificuldade de aprendizagem: Apraxia, dislexia e discalculia.

- Compreender os conceitos de apraxia, dislexia e discalculia.
- Reconhecer o impacto da dificuldade de aprendizagem no desenvolvimento humano.
- Entender a etiologia e os fatores das dificuldades de aprendizagem.
- Compreender a relação entre as dificuldades de aprendizagem e o desenvolvimento psicomotor.
- Elaborar intervenções terapêuticas baseadas na psicomotricidade e ludicidade, adaptadas às necessidades específicas de pacientes com dificuldade de aprendizagem.

Saúde Escolar X Psicomotricidade

- Compreender a importância da psicomotricidade no contexto da saúde escolar.
- Explorar como atividades lúdicas e brincadeiras contribuem para o desenvolvimento motor, cognitivo e/ou emocional no ambiente escolar.
- Entender o papel do terapeuta ocupacional em projetos de intervenção psicomotora nas escolas.
- Elaborar e aplicar atividades práticas que promovam o desenvolvimento psicomotor de crianças em idade escolar.
- Elaborar práticas inclusivas no ambiente escolar com base na psicomotricidade.
- Elaborar diagnóstico terapêutico com ênfase nos aspectos psicomotores no contexto escolar.

- Elaborar orientações para a direção escolar sobre a necessidade de encaminhamento de alunos com alterações psicomotoras para profissionais especializados.
- Elaborar orientações aos educadores, capacitando-os para acolhimento de crianças com alterações psicomotoras.
- Elaborar estratégias terapêuticas baseadas na psicomotricidade para o contexto escolar.

Gerontopsicomotricidade

- Compreender os conceitos básicos da gerontopsicomotricidade.
- Compreender os aspectos motores do envelhecimento.
- Compreender os aspectos cognitivos do envelhecimento.
- Entender os benefícios da ludicidade no contexto gerontopsicomotor.
- Aplicar técnicas psicomotoras específicas para o atendimento de idosos com limitações motoras e/ou cognitivas
- Entender o impacto dos efeitos das atividades lúdicas e psicomotoras sobre a interação social e a autoestima de idosos em processos terapêuticos.
- Elaborar diagnóstico terapêutico com ênfase nos aspectos psicomotores de um idoso
- Elaborar planos terapêuticos individualizados, incorporando atividades lúdicas e psicomotoras para idosos com diferentes condições de saúde

Não foram cadastrados gestores para esse plano.

PLANO DE ENSINO PLN-260546527

Curso

1155.1 - GRADUAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Componente curricular

1132100002.1155 - RECURSOS TERAPÊUTICOS DO MOVIMENTO HUMANO APLICADO À TERAPIA OCUPACIONAL

Versão

VERSÃO 1

Estado

ARQUIVO

Data de publicação

17 DE FEVEREIRO DE 2025

Carga Horária TOTAL

TOTAL - 80 HORAS

EMENTA

O componente curricular aborda os seguintes conteúdos: estudo do movimento no desempenho de atividades e tarefas de rotina diária; métodos e técnicas utilizados para melhoria dos déficits dos componentes de desempenho ocupacional, visando favorecer o fortalecimento das habilidades de indivíduos de diferentes faixas etárias nas atividades de vida diária, trabalho, brincar, lazer, entre outras que compõem o repertório ocupacional; identificação das habilidades inerentes do potencial criativo, levando em consideração os aspectos lúdicos, culturais, simbólicos, sociais, raciais e de classe como recurso nos processos terapêuticos ocupacionais tendo como analisador estruturante as pessoas em seu cotidiano: definições e reflexões sobre o conceito de atividade e ocupação humana; classificação das atividades humana; conhecimentos e vivências acerca da importância de conhecer as atividades qualitativa e quantitativamente, visando a análise e discussão dos mesmos como recurso terapêutico; expressão do corpo humano e suas interações para avaliação e intervenção para os diferentes campos da terapia ocupacional.

OBJETIVO GERAL

Ao final deste componente curricular, o estudante deverá ser capaz: reconhecer, com base na fundamentação teórica e prática, por meio da experimentação de atividades baseadas em metodologias do objeto central da Terapia Ocupacional, compreender e interpretar as diversas formas de fazer humano em diferentes áreas e contextos, além de analisar a correlação dessas práticas com a atuação profissional de maneira reflexiva e técnica.

REFERÊNCIAS OBRIGATÓRIAS

CAVALCANTI, Alessandra; GALVÃO, Cláudia. Terapia ocupacional: fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, Carla Regina. Atividades humanas & terapia ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Paulo: Hucitec, 2019.

CARDOSO, Paula Tatiana; TAVARES, Grasielle Silveira; OLIVEIRA, Marina Leandrinha de (Orgs.). Experiências sensíveis e críticas em terapia ocupacional: (entre)linhas formativas - vol. 1. HUCITEC – Diálogos da Diáspora, 2024.

BARTALOTTI, Celina Camargo et al. Terapia ocupacional no Brasil: fundamentos e perspectivas. Plexus Editora, 2001.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

AOTA - AMERICAN OCCUPATIONAL THERAPY ASSOCIATION. Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo - 3^a ed. traduzida. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/97496/96423>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MORRISON JARA, R. O que une a Terapia Ocupacional? Paradigmas e perspectivas ontológicas da ocupação humana. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 182-203, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/ribto/article/view/12699>. Acesso em: 10 fev. 2025.

MARTINS CAZEIRO, A. P; FELIX BARCELLOS, V; FERNANDES, R. D; CABRAL DA COSTA, M; TAKEITI, A. B.; LOPES CORREIA, R. Conceitos de atividade, ocupação e cotidiano: um estudo exploratório com graduandos de terapia ocupacional. Revista Chilena de Terapia Ocupacional, Santiago, v. 21, n. 1, p. 125-139, jun. 2022. ISSN 0717-6767. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1398855>. Acesso em: 11 fev. 2025.

CARDINALLI, I.; SILVA, C. R. Sentidos e representações da atividade humana para terapeutas ocupacionais no Brasil. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, v. 32, e3855, 2024. DOI: 10.1590/2526-8910.ctoAO397138551. Disponível em: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/3855>. Acesso em: 11 fev. 2025.

NASCIMENTO, B. A. do. O mito da atividade terapêutica. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 1, n. 1, p. 17-21, 1990. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.rto.1990.224301. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/224301>. Acesso em: 11 fev. 2025.

Almeida M. V. M, Costa M. C. Movimento de artes e ofícios: perspectiva ética-política-estética de constituição da Terapia Ocupacional. In: Silva CR, organizador. Atividades Humanas e Terapia Ocupacional: saber-fazer, cultura, política e outras resistências. São Paulo: Hucitec; 2019. p. 59-79.

COSTA, M. C. Clínica anímica: agenciamentos entre corpos humanos e não-humanos como produção de subjetividade. 2017. Tese (Doutorado em Psicolog

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

As etapas parciais da avaliação da aprendizagem discente, denominadas Avaliação 1 (AV1) e Avaliação 2 (AV2) terão a composição de sua nota mediante os seguintes processos de avaliação:

A nota de AV1 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado no formato institucional, sobre as temáticas e conteúdos ministrados na primeira parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos, sendo estes elaboração de uma roda de conversa referente às temáticas apresentadas: Atividades Humanas e Ocupação Humana.

A nota de AV2 será composta a partir de:

- 40% da nota = prova aplicada em instrumento avaliativo padronizado sobre as temáticas e conteúdos ministrados na segunda parte do componente curricular composto por 12 questões (sendo 10 objetivas e 02 discursivas) e com tempo de prova de 1 h e 40 minutos.
- 60% da nota = serão utilizados múltiplos instrumentos avaliativos, sendo estes seminário final com propostas de experimentações de atividades.

2^a Chamada: O estudante terá direito a 2^a Chamada de apenas uma das avaliações teóricas presenciais no formato institucional padronizado (AV1 ou AV2), devendo-se considerar os mesmos objetivos de aprendizagem da avaliação não realizada.

Reavaliação do Conhecimento (AVR):

- Avaliação do desempenho do estudante relativo a todos os objetivos de aprendizagem do componente curricular, considerando o não alcance da média final necessária à aprovação.
- A AVR tem caráter substitutivo do resultado obtido pelo estudante durante o período letivo.
- A AVR não dá direito à segunda chamada.

Subárea

TERAPIA OCUPACIONAL

SUB-357394466

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Introdução aos Recursos Terapêuticos em Terapia Ocupacional

- Apresentar o percurso histórico das atividades e ocupações como recursos terapêuticos ocupacionais na profissão
- Evidenciar o que são recursos terapêuticos ocupacionais

Conceito de Atividade e Ocupação Humana

- Favorecer uma reflexão crítica sobre o objeto de estudo do campo de conhecimento e prática da profissão
- Compartilhar referenciais teóricos sobre o conceito Atividades Humanas em Terapia Ocupacional
- Compartilhar referenciais teóricos sobre o conceito Ocupação Humana em Terapia Ocupacional
- Incitar a reflexão sobre as atividades cotidianas do estudante a partir de seu histórico ocupacional

Classificação das Atividades e Ocupações Humanas: nomenclaturas e funções

- Instigar a diferenciação entre os tipos de atividades e ocupações humanas na estrutura prática da Terapia Ocupacional

Estrutura prática da Terapia Ocupacional: domínios

- Facilitar a distinção entre “padrões do desempenho ocupacional” e “habilidades do desempenho ocupacional”
- Proporcionar a reflexão sobre contextos e fatores do cliente

Recursos terapêuticos ocupacionais: materiais, instrumentos e ferramentas

- Promover o conhecimento sobre o uso de materiais, instrumentos e ferramentas na atuação do Terapeuta Ocupacional
- Propor experimentação de materiais, instrumentos e ferramentas em práticas terapêuticas ocupacionais

Vivência e análise de atividades: Prática I

- Mapear diferentes brincadeiras com experimentação em sala de aula;

Vivência e análise de atividades: Prática II

- Mapear diferentes tipos de dança com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes gêneros teatrais com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes gêneros musicais com experimentação em sala de aula

Vivência e análise de atividades: Prática III

- Mapear diferentes tipos de modelagem com experimentação em sala de aula.
- Mapear diferentes modos de desenho com experimentação em sala de aula.
- Mapear diferentes tipos de pintura com experimentação em sala de aula

Vivência e análise de atividades: Prática IV

- Mapear diferentes tipos de tricô com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes tipos de crochê com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes tipos de costura com experimentação em sala de aula
- Mapear diferentes tipos de bordado com experimentação em sala de aula

Não foram cadastrados gestores para esse plano.